

EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO EM MECATRÔNICA: mapeando possibilidades

André João Harsczaruk Scoloski¹, Ivan Carlos Bagnara^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Erechim.
Erechim, RS.

A problemática da integração de conhecimentos no Ensino Médio Integrado (EMI) nos Institutos Federais é um desafio constante, principalmente na busca de um ensino mais dinâmico e interdisciplinar. Este estudo buscou identificar os conteúdos da Educação Física (EF) com potencial para integração com os conteúdos dos outros componentes curriculares. A pesquisa, qualitativa, descritiva e documental, teve como finalidade analisar os relatórios de avaliação, produzido pelos estudantes do segundo ano do curso de EMI em Mecatrônica, no ano de 2023. Durante o ano, foram estudados diferentes esportes, como os esportes de rede divisória, aprofundando-se no badminton, que demonstrou relações com a Geografia, devido à influência do capitalismo e da globalização, além de conexões com a Sociologia, ao abordar desigualdades sociais, de classe e gênero. Os esportes adaptados, como o voleibol sentado e o goalball, também evidenciaram conexão com Sociologia, explorando questões de desigualdade social e acessibilidade, promovendo reflexões sobre a importância de uma sociedade inclusiva, que garanta igualdade de oportunidades, independentemente de suas condições físicas. No tema da ginástica e saúde, observou-se uma relação significativa com a Biologia, conectando-se aos processos da citologia, como divisão celular e metabolismo, que são fundamentais para o desenvolvimento muscular e a promoção da saúde física, levando a um entendimento do que ocorre biologicamente durante a prática esportiva. A ginástica artística foi outra modalidade abordada, apresentando conexões com Física e Matemática. Os conceitos de velocidade, aceleração, trajetória e ciclo trigonométrico foram usados na análise dos movimentos dos estudantes. Além disso, as práticas corporais de aventura, como slackline, trekking e skate, integraram-se aos estudos de Geografia e Ecologia (Biologia), destacando a importância do relevo, das condições climáticas e dos ecossistemas, promovendo um ensino integrado, inclusive na realização de atividades práticas, com Biologia. Outros aspectos, como a análise dos padrões de beleza, mídia, alimentação, saúde e problemas sociais em EF, também foram relacionados com discussões filosóficas e sociológicas, com base em autores como Karl Marx, interligando-se em temas como capitalismo e suas disparidades sociais, desigualdade e luta de classes e os impactos das estruturas sociais na saúde física e mental, especialmente no que diz respeito à imagem corporal e à influência da mídia sobre os padrões estéticos. Com base nessa análise, conclui-se que há diversos conteúdos de diferentes componentes curriculares com potencial de serem ensinados de maneira integrada, cabendo aos professores identificar essas oportunidades para o planejamento de trabalhos pedagógicos coletivos e mais dinâmicos. Dessa maneira, pode-se proporcionar uma aprendizagem mais integrada e global, que é uma premissa do EMI, favorecendo uma formação mais crítica e reflexiva, fornecendo aos estudantes uma visão mais ampla e conectada do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Integração curricular; Interdisciplinariedade; Educação Física.